

WALCYR CARRASCO

Meus
dois
pais

- Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Mariza de Lima Junqueira

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

🌸 UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

🌸 RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

🌸 COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

🌸 PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

WALCYR CARRASCO

Meus dois pais

● Leitor fluente — 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos, SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos, trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

As transformações sociais acontecem em ritmo cada vez mais acelerado. Frente a essas mudanças, o núcleo central dessa engrenagem – a família – precisa inaugurar, muitas vezes, dinâmicas de convívio e de valores. Procurando contemplar a diversidade e a riqueza desses afetos, Walcyr Carrasco, em *Meus dois pais*, apresenta ao leitor a bela história do menino Naldo.

O garoto já havia percebido que sua mãe e seu pai não estavam mais se dando tão bem. Os dois foram se afastando tanto que, um dia, resolveram que era melhor viver separados.

O pai do garoto foi morar em outro apartamento, e ele ficou vivendo com sua mãe, mas, em todos os finais de semana, visitava o pai, e eles podiam se divertir juntos. Nessa época, conheceu Celso, amigo do pai, que, além de legal, cozinhava muito bem. Um dia, seu pai contou-lhe que Celso passaria a morar com ele. Naldo ficou muito feliz, afinal os bolos e as guloseimas dos fins de semana estavam garantidos!

Mas, assim que se acostumou à vida agitada desses dois lares, foi surpreendido novamente: a mãe recebeu uma proposta de trabalho irrecusável e teria de se mudar para outra cidade. Depois de muita discussão, ficou decidido que Naldo moraria com o pai e Celso.

De início, tudo estava tranquilo. Apesar da saudade que tinha da mãe, o garoto sentia-se amado e protegido pelos dois. Ele só não entendia por que a avó materna fazia perguntas estranhas sobre a vida deles, e começou a pensar que talvez houvesse algum segredo que desconhecia.

Foi de um de seus amigos que Naldo ouviu pela primeira vez a frase: “Seu pai é *gay*, Naldo” e, a partir de então, os olhares atravessados na escola e o tom estranho da avó e da mãe, ao falarem sobre Celso, fizeram sentido. Um sentido muito perturbador. Uma mistura de vergonha, tristeza e revolta tomou conta do menino, que, sem saber como lidar com tamanha surpresa, acabou mudando-se para a casa da avó. Somente depois de certo tempo e de uma importante conversa com a mãe, Naldo começou a perceber que, em vez de um bicho de sete cabeças, o que estava acontecendo a ele poderia ser considerado uma tremenda sorte, afinal não é todo mundo que tem dois pais.

Walcyr Carrasco conduz com maestria e sensibilidade uma história cujo tema se mostra extremamente atual, afinal, os relacionamentos homoafetivos estão cada vez menos ocultos, mas, infelizmente, ainda não tão aceitos como deveriam. Com as novas gerações, é possível que a sociedade se reforme em direção ao respeito à diversidade, mas disso depende o plantio a cada dia de novos olhares, como esse trazido por esse livro tão delicado.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil.

Palavras-chave: família, separação, diversidade, homoafetividade.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Tema transversal: Orientação sexual.

Público-alvo: Leitor fluente (4^o e 5^o anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Promova uma conversa descontraída em que cada aluno possa contar um pouco sobre seu convívio familiar. Pergunte com quem moram, quem cuida deles, com quem costumam passear. Pode ser que alguns vivam parte da semana na casa de outro parente, como avós ou tios, ou, em caso de pais separados, que exista alternância de lares. Deixe que cada um faça seu relato e que todos possam conhecer a diversidade de cotidiano dos colegas.
2. Mostre aos alunos a capa do livro. Chame a atenção para a ilustração em que um menino (Naldo) é empurrado em um balanço por duas pessoas. Considerando o título do livro, pergunte à turma de quem seriam essas mãos que brincam com ele. Em seguida, peça a cada aluno que imagine por um instante como seria a vida se tivesse dois pais.
3. Leia para a turma a pequena sinopse da obra localizada em sua quarta capa. Ela introduz de maneira sugestiva o universo e os conflitos que permeiam a história de *Meus dois pais*, podendo gerar mais curiosidade a seu respeito.

Durante a leitura:

1. Logo nas primeiras páginas do livro (p. 4-5), as ilustrações de Ana Matsusaki surpreendem por seu poder de revelar, nos detalhes, as diversas camadas subjetivas que permeiam a trama. Sugira aos alunos que se detenham nelas antes mesmo de ler o trecho escrito nessas páginas. As imagens, por si só, configuram-se como porta de entrada às circunstâncias vividas pelo garoto Naldo.
2. Cada personagem do livro é retratado pela ilustradora de maneira bastante peculiar. Além das distintas expressões faciais e características geracionais, há também a diferença racial, representada por personagens com tom de pele negro ou branco. Apesar de não ser o foco central da narrativa, é mais um elemento que torna o tema da diversidade mais abrangente e complexo.

Depois da leitura:

1. Aproveitando as ilustrações do livro como estímulo, peça a cada aluno que elabore, numa folha de sulfite, ou similar, dois desenhos. Na parte superior da folha, que pode ser dividida

ao meio com um traçado feito a lápis e régua, eles deverão desenhar sua própria família, buscando colorir e detalhar as características físicas de cada pessoa. E, na parte inferior da folha, eles terão de retratar a família de Naldo, também reproduzindo suas particularidades, assim como aparecem nas imagens de Ana Matsusaki. Os desenhos podem ser expostos em seguida, para que a turma consiga conhecê-los de perto.

2. Uma das lições mais significativas presentes na obra é que o menino Naldo só passa a estranhar e a sofrer com o fato de seu pai viver com outro homem por causa do olhar e do julgamento dos adultos. Após aparecerem juntos em uma reunião na escola, outros pais de alunos passam a comentar o fato e, com seus comentários, acabam contaminando seus filhos, afastando-os do Naldo, que começa, então, a se sentir envergonhado e excluído. As crianças geralmente lidam com muita naturalidade com a homossexualidade, os adultos é que costumam atrapalhar quando interferem nesse processo. Escreva na lousa a seguinte pergunta: faz sentido haver preconceito contra gays? Em seguida, peça à turma que converse a respeito e manifeste suas ideias, impressões ou mesmo seus testemunhos a respeito do assunto. A ideia é gerar reflexão, escuta e pluralidade de pontos de vista.

3. Que tal um trabalho em grupo a respeito do tema *diversidade*? O livro aborda alguns dilemas familiares e mesmo sociais quando problematiza a homossexualidade, a separação, o convívio de uma criança em distintos lares, por exemplo. Vivemos numa sociedade cada vez mais múltipla, em que as regras e os formatos são constantemente relativizados. O mais importante é desenvolvermos o respeito e a aceitação das diferenças, para podermos crescer com elas. Aproveitando a sensibilização do livro a respeito do tema, solicite um trabalho criativo em grupo. Cada coletivo deverá construir um painel com recortes, desenhos, frases e colagens que explorem o tema *diversidade*. Exponha os trabalhos na sala de aula ou em algum expositor da escola.

4. Na trama, o menino Naldo sente-se muito perdido e revoltado quando descobre que seu pai é gay. Não deve mesmo ser fácil lidar com uma informação dessas, principalmente se a descoberta ocorrer de maneira tão bruta. Partindo dessa circunstância, peça aos alunos que façam um exercício de imaginação e se coloquem no lugar do melhor amigo de Naldo, para quem ele contaria o segredo descoberto. No papel desse melhor amigo de Naldo, como você o aconselharia?

O que diria para tentar tranquilizá-lo ou acolhê-lo? Sugira que esse exercício imaginário se converta em uma pequena carta.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Quando meu irmãozinho nasceu*. São Paulo: Moderna.
- *Cadê o super-herói?* São Paulo: Moderna.
- *Asas do Joel*. São Paulo: Moderna.
- *O selvagem*. São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO GÊNERO

- *Drufs*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- *Somos iguais mesmo sendo diferentes*, de Marcos Ribeiro. São Paulo: Moderna.
- *Sai pra lá, dedo-duro*, de Fanny Abramovich. São Paulo: Moderna.
- *Meu pai é um homem-pássaro*, de David Almond. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- *Matilda*, de Roald Dahl. São Paulo: WMF Martins Fontes.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!